

Pontes históricas

As pontes históricas distribuem-se por todo o território português representado ao mais alto nível o património histórico, cultural e artístico nacional.

A sua classificação como "monumento nacional", "imóvel de interesse público" ou "concelhio", com origem no início do século passado, tem vindo a contribuir para a preservação deste património cujas origens remontam nalguns casos há mais de 2000 anos.

Os exemplares mais valiosos existentes em Portugal são de origem romana, constituindo marcos da extensa rede de estradas do império – as "pontes de pedra".

A Monumenta procedeu recentemente à recuperação e manutenção de seis pontes de tipologia romana e origem medieval que se encontram distribuídas pelo Centro e Sul de Portugal; algumas ainda utilizadas como parte integrante da rede rodoviárias, e com um volume de tráfego considerável.

Previamente à intervenção, as pontes foram objecto de uma inspecção, a cargo de uma entidade certificada, com o objectivo de identificar as anomalias e caracterizar o estado de conservação, assim como definir a metodologia de intervenção adequada.

As pontes intervencionadas são monumentos classificados ou em vias de classificação que importa identificar:

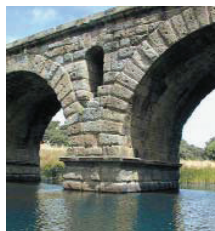


Figura 2: Ponte de Vila Formosa.

- Ponte de Vila Formosa : M.N. Dec. de 16 de Junho de 1910, D.G. 136 de 23

Junho 1910; encontra-se localizada na EN 369 entre Ponte de Sor e Alter do Chão a 12 quilómetros a oeste desta vila;

- Ponte romana de Vila Ruiva – Cuba: M.N. Dec. n.º 47984 de 6 de Outubro 1967. D.G. 233 de 6 Outubro 1967;

- Ponte romana sobre o rio Brenhas – Moura: M.N. Dec. n.º 33587, D.G. 63 de 27 de Março de 1944;

- Ponte romana sobre a ribeira grande de Monforte: M.N. Dec. n.º 29/90, D.R. 163 de 17 de Julho de 1990;

- Ponte sobre a ribeira de Enxoe: Localizada na EN 256 entre Serpa e Moura a 8 km de Serpa;
- Ponte medieval sobre a ribeira de Figueiró – Nisa : I.I.P. Dec. n.º 44075, DG 281 de 5 de Dezembro de 1961;

- Ponte Velha do Prado – Crato, em vias de classificação;

Por ser considerada um dos mais importantes monumentos do género no país, consagramos, no presente documento, maior destaque à intervenção efectuada na ponte de Vila Formosa.


Próxima de Alter do Chão, a ponte tem um tabuleiro de 116 metros de comprimento, desenvolvendo-se sobre seis arcos plenos, todos de idênticas dimensões. Os arcos encontram-se apoiados em pegões quadrangulares, de alvenaria granítica, apresentando molduras salientes na base e talha-mar triangulares a montante. O pavimento é constituído por lajedo de granito aparelhado, apresentando lateralmente guardas de cantarias da mesma natureza. A ponte apresentava anomalias estrutu-

rais e outras de natureza não-estrutural que prejudicavam a funcionalidade do conjunto: fissuras alinhadas com as juntas das pedras no intradorso dos arcos; juntas desguarnecidas; lacunas nas pedras dos pilares; escorrências devidas a infiltrações provenientes do tabuleiro associadas a vegetação parasita que por sua vez diminuía a capacidade de drenagem das águas pluviais.

A intervenção caracterizou-se pela realização de actividades essenciais à correcção das anomalias supracitadas. Os trabalhos tiveram início pela limpeza e remoção de vegetação, infestante dos paramentos, do tabuleiro e envolvente próxima.

Procedeu-se em seguida à limpeza de juntas e remoção manual de argamassas deterioradas, para posterior preenchimento com argamassa de cal aérea em pasta e areia, executada com especial atenção à manutenção da visibilidade das arestas das pedras.

Após selagem das juntas estruturais, foi injectada, através dos tubos colocados previamente para o efeito, uma argamassa cimentícia, com baixo teor de sais, de características anti-retrácteis.

Destaque ainda para a reconstrução de troços de alvenaria em guardas e recolocação de elementos em falta em paramentos verticais e preenchimento de lacunas na alvenaria dos pilares. 

JOÃO VARANDAS,
Engenheiro, Director da Monumenta, Ld.ª



Figura 1: Mapa das pontes intervencionadas.